

Kalamidade Pública: a trilha do rock em São Borja¹

Patrícia BITENCOURT²

Tiago ROSÁRIO³

Marina ALMEIDA⁴

Lays BORGES⁵

Tabita STRASSBURGER⁶

Universidade Federal do Pampa, São Borja, RS

RESUMO

O texto busca elucidar as dinâmicas de produção de *Kalamidade Pública: a trilha do rock em São Borja*, um documentário radiofônico que conta a história de uma popular banda de rock da cidade de São Borja/RS, durante os anos 80. Sendo a referida década um período decisivo para a consolidação do rock no país, o documentário toma forma a partir de um apanhado da história deste ritmo musical, desde seu começo, com canções em inglês, advindas dos Estados Unidos e países da Europa, até ser cantado em nosso idioma. Na sequência, a narrativa aterrissa na esfera são-borjense, por meio de relatos e lembranças dos membros da banda *Kalamidade Pública*, contando causos e histórias do período em que formavam o conjunto roqueiro, e destacando a maneira como o estilo musical, mantendo suas características peculiares, também apresentou uma expressão própria na região fronteira.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; radiodocumentário; rock; música; história.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho explicita o projeto desenvolvido na disciplina Laboratório de Radiojornalismo III, que propõe ao discente a produção e execução de um documentário de rádio (seriado ou avulso) a partir de temas livres. Para tanto, os estudantes buscam fundamentação na estrutura convencional de radiodocumentário e aplicam conhecimentos adquiridos nos laboratórios cursados anteriormente, no que tange à pauta, apuração, gravação, edição e todas as atividades que envolvem a rotina jornalística no meio rádio.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 05 Produção laboratorial em audiojornalismo e radiojornalismo (avulso/ conjunto ou série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo. E-mail: patricia.bitencourt545@gmail.com.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo. E-mail: tiagorosariodesantana@gmail.com.

⁴ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo. E-mail: maarina.almeida@hotmail.com.

⁵ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo. E-mail: laysborges@gmail.com.

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Jornalista pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Integrante do Grupo de Pesquisa Processos comunicacionais: epistemologia, midiaticização, mediações e recepção – PROCESSOCOM. E-mail: tabita.strassburger@gmail.com.

O documentário⁴ em questão conta a história da banda *Kalamidade Pública*, que ficou muito conhecida durante a década de 80, na cidade de São Borja/RS (onde está situada a Universidade) e em alguns municípios próximos, como Itaqui, Santa Maria, Uruguaiana, e outros. Entre os relatos, estão viagens e shows realizados pelo grupo, bem como as dificuldades que enfrentaram mesmo sendo uma banda sem pretensões profissionais. O conteúdo ilustra a história da banda em caráter biográfico, contando com detalhes alguns episódios memoráveis vividos pelo grupo e relatados pelos próprios integrantes. Traz informações nunca antes divulgadas, ou talvez não conhecidas pelo público em geral, como o episódio da escolha do nome da banda - baseado no contexto social e político da época, quando a população local enfrentava problemas com catástrofes naturais e descaso do poder público.

Para chegar a esse momento de nostalgia acerca da banda *Kalamidade Pública*, o roteiro parte de um ponto mais abrangente e inicial, contando a história do surgimento do rock e da consolidação deste ritmo musical no Brasil e no mundo. Ainda, cita os principais nomes deste movimento em escalas nacional e internacional; são artistas consagrados como *Elvis Presley* e *Celly Campelo*, que marcaram época e são ouvidos até hoje pelas novas gerações. O conteúdo do documentário vai sendo aprofundado até chegar ao cenário do rock são-borjense, e aí então inicia a história dos quatro integrantes da banda gaúcha, que é o ponto principal desta produção.

2 OBJETIVO

O objetivo central do referido documentário é relatar com minúcia a trajetória de uma banda musical da cidade de São Borja, cuja importância se demonstra na lembrança das pessoas que viveram na década de 80, tempo em que o quarteto fez sucesso. Além disso, tem a finalidade de auxiliar como fonte para pesquisas posteriores, por meio da organização de material que sirva de documento histórico e registre os acontecimentos que fizeram parte do cenário cultural e artístico da região.

O trabalho também busca apresentar os apreciadores das músicas da banda *Kalamidade Pública* – extinta por motivos estudantis, quando seus integrantes foram para outras cidades fazer cursos universitários. Representa uma possibilidade de fazer reviver, na mente de todas as pessoas que escutarem o documentário, alguns momentos memoráveis da

⁴ Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=0PcTtlu6JSk>>.

juventude vivida naquele tempo, embalados pelas músicas da banda. Nesse sentido, permite que os jovens de hoje conheçam o que os adultos (outrora jovens) escutavam quando tinham sua idade, por meio de um registro consistente sobre o cenário musical que os são-borjenses experimentavam na época.

3 JUSTIFICATIVA

Em linhas gerais, a produção jornalística se justifica pela ausência e/ou carência de material informativo sobre determinado assunto, tenha este um caráter biográfico ou qualquer outro. A falta de divulgação dos feitos dessa banda, que até hoje é tão lembrada pela população de meia idade da cidade, foi sem dúvida o principal fator que impulsionou a escolha deste tema.

O rock tem uma postura bastante peculiar e de importância na sociedade, isso é incontestável. Batida que se adapta com o passar do tempo, e que criou várias ramificações, além de agradar muitos públicos e consolidar-se sob qualquer circunstância social como um dos principais ritmos musicais. Por meio de suas letras e melodias, do comportamento das bandas, dos modos de vestir dos adeptos, das mensagens que fazem circular, inúmeros valores e posicionamentos se tornam manifestos simbolicamente. Grandes nomes da música nacional – e até mundial – arrastam sua fama durante gerações e gerações, devido ao fato de o rock ser uma linguagem falada e entendida por todos, e de representar os diferentes contextos que atravessam a sociedade. Tendo em conta todos esses aspectos, merece receber devida importância no âmbito jornalístico. O rock é um capítulo sociológico da história da humanidade.

Na fronteira oeste do estado, São Borja é cenário da Universidade com seus discentes, professores, funcionários, colaboradores. É a cidade gaúcha onde os estudantes da UNIPAMPA se desenvolvem como comunicólogos e investigadores da história e dos principais acontecimentos que os rodeiam. A escolha da temática explorada no documentário radiofônico em questão se justifica pela observação que os realizadores fizeram da realidade em que estão inseridos. Constatando o saudosismo das pessoas da cidade que viveram esta época, durante conversações informais, ficou perceptível que a história da banda *Kalamidade Pública* deveria ser resgatada de forma exclusiva e completa. Em detrimento das características da proposta, nenhuma mídia pareceu mais adequada que o rádio para abordar a nostalgia musical no âmbito jornalístico.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A produção do radiodocumentário foi embasada teoricamente desde o processo de reflexão sobre a pauta até o momento de edição do material, articulando os conteúdos vistos durante a disciplina de Laboratório de Radiojornalismo III e as atividades práticas que os estudantes desenvolveram. Para tanto, buscou-se referências em autores como Ortriwano (1985), Chantler e Harris (1998), McLeish (1999), Ferraretto (2001), Pessoa (2010) e em suas concepções acerca da elaboração radiofônica.

Inicialmente, entre as características e possibilidades do rádio, enfatizamos as pontuadas por Ortriwano (1985) referentes à linguagem oral (fala e escuta, diminuindo a necessidade de competências específicas para acompanhar a programação, podendo ampliar as audiências), penetração (facilidade de chegar aos pontos mais longínquos), mobilidade (tanto do ponto de vista do “emissor” quanto do “receptor”), baixo custo (mais acessível se comparado a outros meios), imediatismo (transmissão no momento em que os fatos acontecem), instantaneidade (a mensagem é recebida no momento da emissão), sensorialidade (o rádio estabelece uma relação íntima com o ouvinte, envolve-o, dialoga com ele), autonomia (a recepção pode ser um momento individual ou coletivo, além de permitir que os sujeitos façam outras atividades enquanto escutam a programação). A partir desses elementos apresentados, tendo em conta a cultura radiofônica fronteiriça e as poucas possibilidades tecnológicas de que a cidade dispõe, com certeza o rádio é o meio mais eficaz para se alcançar a população são-borjense. Desse modo, a ideia de um produto como o desenvolvido ganha ainda mais relevância pela ampla circulação e audiência.

Importa ressaltar a compreensão de que não há uma receita única para se produzir um documentário radiofônico, o desenvolvimento das atividades depende de vários fatores, como o objetivo que se deseja alcançar, a temática abordada, os ouvintes que são o público que se pretende cativar, entre outros. Nesse sentido, apesar de se ter um planejamento prévio, a execução do projeto não seguiu uma estrutura rígida, mas foi sendo desempenhada pelos estudantes conforme as necessidades iam surgindo.

Um documentário apresenta somente fatos, baseados em evidência documentada – registros escritos, fontes que podem ser citadas, entrevistas atuais e coisas do gênero. O objetivo fundamental é informar, mostrar uma história ou situação sempre se baseando na reportagem honesta e equilibrada (MCLEISH, 1999, p. 191).

A referida concepção de documentário serviu como orientadora das atividades, auxiliando para que mantivéssemos o foco nos objetivos que definimos. Soma-se a essa, a compreensão de Ferraretto (2001, p. 57), para quem o radiodocumentário “aborda um determinado tema em profundidade. Baseia-se em uma pesquisa de dados e de arquivos sonoros, reconstituindo ou analisando um fato importante. Inclui, ainda, recursos de sonoplastia, envolvendo montagens e elaboração de um roteiro prévio”. A explicação elucidada de modo contundente as dinâmicas empreendidas e as definições adotadas durante a produção de *Kalamidade Pública*.

Dessas reflexões dos autores, destaca-se uma questão fundamental acerca da necessidade de pesquisa ampla e aprofundada sobre o tema, atentando a informações textuais, sonoras, entrevistados, definindo as escolhas mais indicadas para envolver o ouvinte e contribuir em seu processo informativo. Nesse sentido, apesar de o documentário ser um formato pouco utilizado no radiojornalismo brasileiro, chegando perto de ser extinto, em função dos custos de produção e da prioridade de investimento das emissoras em programas factuais e menos elaborados (PESSOA, 2010), os estudantes tiveram compreensão da importância do produto que estavam desenvolvendo e produziram de modo esforçado, pesquisando o assunto no âmbito geral e na especificidade de São Borja, buscando entrevistados que já não moram mais na cidade, redigindo o roteiro e reescrevendo quando necessário, escolhendo trilhas que seriam mais pertinentes à proposta, editando as gravações inúmeras vezes para que o áudio tivesse qualidade informativa nos diversos âmbitos.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O trabalho desenvolvido se trata de um documentário para a mídia radiofônica, que busca falar sobre rock nacional a partir da cidade de São Borja e tendo a banda *Kalamidade Pública* como eixo central da proposta. O conteúdo foi produzido em um único episódio e, após a edição final, apresenta 14 minutos e 27 segundos de duração.

Para a elaboração do roteiro, os estudantes fizeram pesquisa na mídia impressa local e em seus arquivos, buscando utilizar artigos e notas que informavam sobre shows e viagens. Ainda, serviram como base para a referida produção as próprias músicas, nas suas versões originais gravadas em fitas cassete, que até hoje se encontram arquivadas entre os mais importantes elementos históricos dos principais radialistas da cidade. Devido à

carência de informações sobre a banda, o relato da história foi montado a partir de depoimentos, principalmente dos envolvidos diretamente com o conjunto de rock. Assim, a narrativa está, basicamente, constituída de entrevistas.

O caráter deste documentário permite avaliar que foi produzido para ser veiculado de modo especial em rádios FM, por serem escutadas, na grande maioria, por pessoas que compõe o público-alvo que este trabalho visa atingir. Por um lado, busca a audiência jovem que se identifica com o rock e poderá ter contato com o estilo musical a partir da história de uma banda precursora da cidade. Por outro, pretende alcançar ouvintes adultos, de 30 a 45 anos em média, que chegaram a conhecer a *Kalamidade Pública* e suas influências na época, pessoas que puderam viver a “década de ouro” do rock mundial.

A estrutura do produto apresenta um único locutor que conduz a narrativa do início ao final, em virtude da compreensão de que, tendo apenas uma voz orientando o documentário, o ouvinte acompanharia melhor as informações trazidas. Além disso, o roteiro foi todo pensado considerando que:

A linguagem radiofônica engloba o uso da voz humana, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, que atuam isoladamente ou combinados entre si de diversas formas. Cada um desses elementos contribui, com características próprias, para o todo da mensagem. Os três últimos trabalham em grande parte o inconsciente do ouvinte, enquanto o discurso oral visa ao consciente (FERRARETTO, 2001, p.26).

Partiu dessa perspectiva também o desenvolvimento da edição, buscando apresentar os melhores recursos para atrair a atenção do ouvinte para o radiodocumentário. A música de abertura se chama *Helter skelter*, do grupo *The Beatles* e desempenha a função de trilha sonora durante a retomada das histórias mundial e nacional do rock.

Os artistas citados no documentário, para exemplificar as diferentes idades do rock, são: *Elvis Presley* (1955); *The Beatles* (1960); *Celly Campelo* (1962); *Pink Floyd*, *Queen*, *Led Zeppelin*, *Raul Seixas*, *Secos e molhados* (todos de 1970); *Banda U2* (1980); *Legião Urbana*, *Ultraje a Rigor*, *Engenheiros do Haváí* (exemplos de rock contemporâneo). A escolha por esses nomes se justifica por, em geral, serem figuras bastante conhecidas não apenas por apreciadores de rock, mas também por pessoas que não fazem parte diretamente desse cenário musical.

Ainda, as outras músicas usadas no documentário são de autoria da banda *Kalamidade Pública*, cujos nomes serão colocados aqui na ordem em que se apresentam no produto: “Contra a guerra nuclear”; “Quero ser criança”; “Mina”; “Não tem mais jeito”;

“Eu tô perdido”. Os entrevistados que cedem seus depoimentos e relatos para o documentário são os ex-integrantes da banda *Kalamidade Pública*: Renato Dornelles – vocalista e guitarra; Roberto Dornelles – segunda voz e guitarra; André Rochemback – bateria; Adriano Sanciloto – baixo; João Carlos Minettom – “descobridor” da banda. O uso das falas na construção da narrativa seguiu o indicado por Chantler e Harris (1998, p. 165-166), quando afirmam que “as palavras das outras pessoas causam mais impacto do que as suas, e que há sons muito mais importantes do que palavras. Essa é a essência do documentário. Use todos os recursos e seu documentário será memorável”. Desse modo, foram colocados relatos e depoimentos que surpreendessem o ouvinte e trouxessem informações interessantes e inusitadas acerca da banda.

6 CONSIDERAÇÕES

O radiodocumentário *Kalamidade Pública* apresenta sua relevância no sentido de resgatar a cultura artística e musical da cidade, deixando um importante registro histórico tanto para aqueles que viveram o período de sucesso da banda, como também para as pessoas que não puderam conhecê-la. Nessa perspectiva, a realização deste trabalho se mostra relevante também pelo fato de já pertencer a galeria de peças que narram e registram os contextos da cidade de São Borja/RS, indo além do âmbito musical e tomando as esferas cultural, artística, política e social, resgatando um momento específico que auxilia na compreensão da realidade que ainda hoje se vislumbra na sociedade.

O referido trabalho fez com que os estudantes atuassem segundo um perfil jornalístico multifacetado, permitindo apurar informações, transformá-las em uma redação para rádio, aprimorar técnica vocal, manipular softwares de edição de áudio, conhecer a estruturação de documentário radiofônico, desenvolver de modo intenso os conhecimentos em radiojornalismo. Os estudantes envolvidos puderam participar de cada etapa da produção, desde as proposições de pauta até a edição final dos áudios. Desse modo, tiveram compreensão da importância de todos os momentos da elaboração do produto e, especialmente, de como é imprescindível manter o foco na informação que é o objetivo principal do jornalismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. Tradução: Laurindo Lalo Leal Filho. São Paulo: Ed. Summus, 1998.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzato, 2001.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. 3.ed. São Paulo: Summus, 1999.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. 4.ed. São Paulo: Summums, 1985.

PESSOA, Sonia Caldas. Radiodocumentário: gênero em extinção ou locus privilegiado de aprendizado? In: FERRARETTO, Luiz Artur; KLOCKNER, Luciano (org.). **E o rádio? Novos horizontes midiáticos**. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2010.